

Lidando com o sofrimento no Islã (parte 1 de 5)

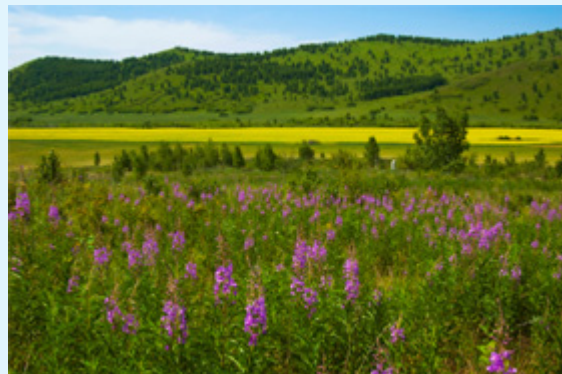
Descrío: Por que coisas ruins acontecem, de acordo com o Alcorão?

Por J. Hashmi (© 2015 IslamReligion.com)

Publicado em 06 Jul 2015 - ltima modifcao em 15 Apr 2018

Categoria:[Artigos](#) > [Adoração e Prática](#) > [Moral e Práticas Islâmicas](#)

Guerra. Fome. Sofrimento. Não se passa um dia sem que os noticiários noturnos não relatem histórias horríveis da humanidade em desespero e da miséria mundial. Em um nível mais pessoal, muitos de nós temos sido atingidos pelo sofrimento e depressão em nossas vidas cotidianas. Um ente querido falece. Um problema financeiro. Um cônjuge que trai. Por que então Deus permite que coisas ruins aconteçam a pessoas boas? Essa é uma pergunta com a qual as pessoas de muitas crenças religiosas têm tido dificuldade por centenas de anos. É um dos grandes obstáculos à fé e tem levado um número incontável de pessoas a descreer em Deus.



Os teístas têm tentado conciliar Deus e o mal de várias maneiras. Alguns pagãos afirmaram que Deus odeia o mal, mas não tem poder para impedi-lo. Essa ideia, entretanto, é rejeitada no Alcorão, porque questiona o status de Deus como O Onipotente (*Al-Azeez*), O Todo-Poderoso (*Al-Jabbaar*), A Fortaleza (*Al-Qawiyy*), e O Capaz (*Al-Qadeer*). Outros clamaram que talvez Deus seja capaz de remover o mal, mas não sabe quando ou onde o mal acontecerá. Essa ideia relega Deus a um bombeiro que só chega à cena do incêndio depois de metade do prédio ter queimado. Essa afirmação também é inaceitável, porque os nomes de Deus no Alcorão incluem O Sapiente (*Al-Aalim*), O Onividente (*Al-Baseer*), O Oniouvinte (*Al-Samee'*) e O Dono e Controlador de Tudo (*Al-Maleek*). De fato, seria considerado blasfêmia questionar o poder de Deus: se Deus quisesse remover todo o mal nessa terra, nada poderia impedi-Lo.

As religiões politeístas apresentam outra hipótese: Deus é bom, mas existem deuses maléficos que frustram Sua bondade e espalham corrupção nessa terra. Deus está, portanto, preso em uma luta com essas outras deidades. Talvez Satanás seja um contra-Deus com quem Deus deve lutar constantemente. Essa ideia - de deuses múltiplos - é categoricamente rejeitada no Alcorão, que chama Deus de O Um (*Al-Wahid*), O Único (*Al-Ahad*), O Primeiro (*Al-Awwal*) e O Último (*Al-Akhir*). O Alcorão enfatiza que não há deuses além de Deus. O Alcorão diz, por exemplo:

"Vosso Deus e Um só. Não há mais divindade além d'Ele, o Clemente, o Misericordiosíssimo." (Alcorão 2:163)

Com mais de mil versículos nesse sentido, seria impossível acreditar em deidades múltiplas. Ao contrário, só há um único Deus supremo.

Os antigos gnósticos tiveram tanta dificuldade conciliando o mal desse mundo com Deus, que concluíram que o próprio Deus deve ser mal. As pessoas levam essa afirmação adiante argumentam que Deus não pode ser Todo-Poderoso e Amoroso ao mesmo tempo. Se Deus é capaz de remover o mal e não o faz, deve ser o mal. Essa ideia é rejeitada incondicionalmente no Alcorão, que declara que Deus é O Amorosíssimo (*Al-Wadood*), O Gentilíssimo (*Al-Barr*) e O Generosíssimo (*Al-Kareem*). O Alcorão também se refere a Deus como O Misericordiosíssimo (*Al-Raheem*), O Beneficente (*Al-Rahmaan*), O Perdoador (*Al-Ghaffaar*), O Senhor da Graça infinita (*Dhul Fadl al-Adtheem*) e a Fonte suprema de paz e segurança (*Al-Salaam*).

Portanto, o Alcorão afirma que Deus é ao mesmo tempo Todo-Poderoso e Amorosíssimo. Então, como essas duas qualidades podem ser conciliadas, dado que o mundo está repleto de mal? A perspectiva islâmica é que Deus faz com que coisas "ruins" aconteçam de modo a alcançar um bem maior. Deus aflige Seus servos com sofrimento para moldá-los no tipo de pessoas que Ele quer que sejam. Por meio do sofrimento os humanos podem desenvolver qualidades duradouras: perseverança e paciência diante de grande adversidade e também maior humildade e mansidão. O mais importante é que o sofrimento faz as pessoas se voltarem para Deus em busca de ajuda e estabelece e diferencia os verdadeiros crentes dos falsos.

Sufrimento faz as pessoas se lembrarem de Deus

Os seres humanos tendem a esquecer de Deus quando prosperam e só lembram-se Dele quando afligidos com sofrimento. O Alcorão dá o exemplo de um barco: quando o barco está navegando suavemente os ocupantes não se lembram de Deus, mas quando o vento ameaça virar o barco, repentinamente os ocupantes lembram-se de orar sinceramente a Deus. O Alcorão diz:

"Vosso Senhor é Quem faz singrar o mar, os navios para que procureis algo da Sua graça, porque Ele é Misericordioso para convosco. E quando, no mar, vos açoita a adversidade, aqueles que invocais além d'Ele desvanecem-se; porém, quando vos salva, conduzindo-vos à terra, negai-Lo, porque é próprio do homem ser ingrato." (Alcorão 17:66-67)

Esse exemplo pode ser aplicado às nossas vidas cotidianas. Uma pessoa pode esquecer-se de Deus quando sua situação financeira está boa, mas se for demitida, de repente estará invocando ajuda de Deus. O profeta Muhammad era pobre quando declarou a mensagem de Deus e os escravos compunham a massa de seus seguidores. Os líderes ricos e prósperos de Meca, por outro lado, continuaram a viver uma vida sem Deus. É bem sabido que as pessoas ricas - como atores, cantores e outras celebridades - levam vidas distantes de Deus. Enquanto isso, os mansos e necessitados se apoiam mais em Deus. Isso significa que o sofrimento não é necessariamente uma coisa ruim e que a prosperidade não é necessariamente uma coisa boa. Deus diz no Alcorão:

"É possível que repudieis algo que seja um bem para vós e, quiçá, gosteis de algo que vos seja prejudicial; todavia, Deus sabe todo o

bem que fizerdes, Deus dele tomará consciência." (Alcorão 2:216)

Tudo isso é parte da psicologia humana: esquecemos-nos de Deus nos bons momentos e lembramos-nos Dele em tempos de dificuldades. Então Deus nos aflige com testes e tribulações para que nos voltemos para Ele e busquemos Sua Graça. Quantas pessoas se voltaram para Deus e foram guiadas para o Islã depois de terem sido afligidas com sofrimento? Um exemplo que vem à mente é do político bem intencionado que pretende fazer o bem, mas que quando chega ao poder o sistema corrompe. Logo ele começa a dar e receber propinas e a viver a vida sem Deus de um político rico, com desperdício e extravagância. Então, de repente Deus faz com que seja preso; ele perde toda a sua riqueza, sua esposa o deixa e ele apodrece na cadeia. Finalmente, depois de ponderar sobre suas perdas e ganhos, ele se volta para Deus. Então, coisas ruins aconteceram a esse homem para que um bem maior pudesse ocorrer. Quando era próspero estava indo em direção ao inferno, mas quando Deus o afligiu com angústia, o homem mudou seu curso. O sofrimento temporário da cadeia com certeza é um preço pequeno a pagar pela bênção eterna no paraíso. Concluindo, vemos que Deus faz coisas ruins acontecerem a pessoas boas para que um bem maior venha a elas em longo prazo.

Lidando com o sofrimento no Islã (parte 2 de 5)

Descrivo: O sofrimento é uma maneira de se purificar.

Por J. Hashmi (© 2015 IslamReligion.com)

Publicado em 06 Jul 2015 - ltima modificao em 05 Jul 2015

Categoria:[Artigos](#) > [Adoração e Prática](#) > [Moral e Práticas Islâmicas](#)

Outro bem que vem do sofrimento é que a alma é purificada por meio dele. O profeta Muhammad declarou:

"Por Aquele em Cujas Mãos está a minha alma (ou seja, Deus), nenhum crente é atingido pela fadiga, exaustão, preocupação ou sofrimento, nem que seja o espetar de um espinho, sem que Deus o perdoe por alguns de seus pecados." (*Musnad Ahmad*)

Algumas pessoas descrevem um sentimento de azia quando sofrem. A nível físico, pode ser apenas um refluxo gástrico trazido pelo estresse e ansiedade, mas a nível simbólico representa o coração espiritual queimando os pecados como uma fornalha poderosa. Quando um crente é afligido com sofrimento, Deus expia alguns de seus pecados como misericórdia. Como consequência, aquela pessoa não será punida por aqueles pecados na outra vida e, portanto, estará na direção do paraíso.

Talvez um cético possa se perguntar por que Deus não perdoa simplesmente Seus servos, sem afligi-los com sofrimento nessa terra ou na outra vida. A resposta a isso é que Deus de fato perdoa todo e qualquer pecado, desde que Seu servo vá a Ele penitente e buscando Sua graça e perdão. O homem que vai a Deus em busca de perdão, Deus

perdoará sem qualquer punição ou retribuição. Deus eliminará seus pecados como se nunca tivessem acontecido. De acordo com o profeta Muhammad, quem se volta para Deus em penitência será perdoado "mesmo que seus pecados sejam tantos quanto as ondas do oceano, tão numerosos quanto os grãos de areia, tão pesados quanto as montanhas, tantos quanto as gotas de chuva e as folhas em todas as árvores."

Deus perdoa quem busca Seu perdão porque Ele ama os crentes que são humildes perante Ele, que se penitenciam diante Dele e cujos corações lamentam por desobedecê-Lo. O Alcorão diz:

"Deus ama os que se arrependem." (Alcorão 2:222)

Mas e aquele que peca e nunca pede o perdão de Deus? O que continua a pecar sem planos de parar? Deus não deixa que todos os pecados fiquem impunes porque isso faria as pessoas se tornarem negligentes e más. A aplicação da punição sobre esses pecadores é para o próprio benefício deles, assim como a aplicação da punição de um pai sobre seu filho é para o próprio benefício da criança. Por exemplo, um menino de seis anos coloca o dedo em uma tomada elétrica. O pai, temeroso que o menino se eletrocute, o pune por isso. Um pai ameaça punir seu filho somente como benefício para a criança, mesmo que a criança recalcitrante possa ser muito imatura para perceber que a punição seja resultado do amor e preocupação de seu pai. Se a criança coloca o dedo na tomada, será ela - não o pai -, que será eletrocutada. Da mesma forma, se pecamos, fazemos isso em nosso próprio detrimento e a glória de Deus não é afetada. A punição mundana é, portanto, um meio, não um fim. O objetivo da punição não é punir, mas servir como um forte impedimento.

Se um pai é muito leniente com seu filho e não diz nada quando a criança coloca o dedo na tomada, então o menino não se dará conta da gravidade do que está fazendo. Continuará a repetir o ato até que um dia será eletrocutado e morrerá. Da mesma forma, se Deus não envia aflição a Seus servos eles podem não se dar conta do erro em seus estilos de vida até que alcancem a morte espiritual. Por exemplo, o marido mulherengo pode nunca se dar conta de que suas indiscrições um dia levarão ao rompimento de sua família, o jogador compulsivo pode não perceber que seu vício levará a falência e o alcoólatra pode não enxergar que sua bebedeira levará a uma vida de miséria e vazio. Então Deus envia punições a essas pessoas, não só para expiar seus pecados, mas também para alertá-las e despertá-las.

Imagine a criança que sabe que seus pais não farão nada se for pega com drogas. Seria negligência parental e levaria a criança a se prejudicar sem medo de repercussões. Portanto, um pai responsável estabelecerá certas diretrizes para que a criança saiba que se for pega com drogas, será punida. Isso faz com que a criança se mantenha afastada das drogas por medo da punição. De forma semelhante, a criação do inferno - embora seja uma punição - também é uma misericórdia para a humanidade, através da qual Deus origina o bem. O inferno é uma punição com a qual Deus ameaça Seus servos para que temam a Deus e O obedeçam. Essas pessoas então se tornarão espirituais, virtuosas e corretamente orientadas. Isso não beneficiará Deus, mas eles se beneficiarão. Deus não precisa deles, mas eles precisam de Deus em suas vidas.

Mas Deus dá a Seus servos muitas chances e avisos antes de condená-los ao inferno. Uma analogia é a do policial que pega um motorista em alta velocidade. A primeira vez que o motorista é pego, o policial dá um aviso. Na segunda vez, o policial aplica uma multa de R\$ 50,00. Na terceira, uma multa de R\$ 300,00. Na quarta vez, tem que cumprir serviços comunitários e na próxima a carteira de motorista será suspensa, etc. O policial não para o motorista para benefício próprio, mas sim do próprio motorista, para que não se envolva em um acidente de trânsito e se machuque. É como a metodologia de Deus: Ele aflige as pessoas com punições pequenas nessa vida *terrena* para que percebam o erro. Em outras palavras, Deus permite que coisas ruins aconteçam a pessoas boas para puni-las por seus pecados. Essa punição serve como um alerta para que se corrijam nessa vida e, assim, evitem punição na outra vida. Certamente um motorista preferirá ser multado em R\$ 50,00 a ser preso. Um crente também preferirá ser punido nessa vida a ser jogado no inferno na próxima vida.

O que significa é que quando um crente é afligido com algum tipo de calamidade, deve se sentir confortado com o fato de que seus pecados estão sendo perdoados por Deus. Deve saber que Deus o compensará por todos os seus infortúnios e queixas e que Deus é o mais justo! O profeta Muhammad nos contou que Deus compensará Seus servos até pelo ferimento pequeno causado por um espinho. Um crente passando por momentos difíceis não deve nunca ser ingrato com Deus, nem questionar a justiça de Deus, porque Deus compensará a todos na próxima vida. Essa é a promessa de Deus para a humanidade. Um crente que é afligido por testes e tribulações deve se conscientizar que é um dos escolhidos de Deus, a quem Deus ama o suficiente não para punir no inferno, mas a quem Ele deseja purifica nessa vida.

Lidando com o sofrimento no Islã (parte 3 de 5)

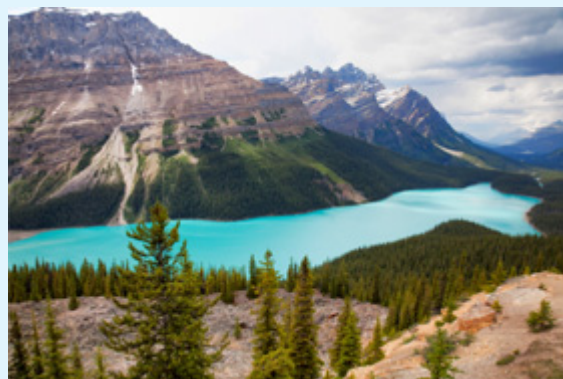
Descrivo: Testando os crentes por meio da adversidade.

Por J. Hashmi (© 2015 IslamReligion.com)

Publicado em 13 Jul 2015 - ltima modifcao em 13 Jul 2015

Categoria:[Artigos](#) > [Adoração e Prática](#) > [Moral e Práticas Islâmicas](#)

Outra razão pela qual Deus envia tribulações e aflições para as pessoas é para que sejam testadas. O Alcorão declara:



"Porventura, pensam os humanos que serão deixados em paz, só

porque dizem: Cremos! sem serem postos à prova?" (Alcorão 29:2)

Esse conceito pode ser entendido claramente se fizermos a analogia do casamento. Um homem pode amar e ser leal a sua esposa durante os bons momentos, mas quando as coisas ficam difíceis, pode abandoná-la. Por exemplo, se ela é jovem e bonita, ele a adorará, mas se tiver câncer e perder sua beleza física, o mesmo homem pode abandoná-la. Isso mostra que na realidade ele não a amava. Da mesma forma um homem deve amar a Deus e obedecê-Lo não só nos bons momentos, mas também em tempos de tribulação. Os hipócritas podem convidar para o caminho de Deus quando o tempo está bom, mas assim que a tempestade chega, abandonam sua fé em Deus.

Por exemplo, durante a vida do profeta Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, havia muitos hipócritas que se convertiam ao Islã quando era benéfico para eles. Ao fazê-lo, eram capazes de assegurar posições de poder no governo islâmico. Mas assim que as coisas complicavam começavam a demonstrar descrença, mesmo depois de terem alegado crer. Quando um inimigo poderoso ameaçava destruir a recente cidade-estado islâmica, os hipócritas abandonavam a fé. Os inimigos do Islã perseguiram os primeiros muçulmanos, torturando-os, boicotando-os e até matando-os. Isso realmente diferenciava os verdadeiros crentes dos falsos. Os verdadeiros crentes continuavam fieis a Deus, mesmo em tempo de grande adversidade. Portanto, Deus testa as pessoas para diferenciar os verdadeiros crentes dos hipócritas. Deus diz:

"Porventura, pensam os humanos que serão deixados em paz, só porque dizem: Cremos! sem serem postos à prova? Havíamos provado seus antecessores, a fim de que Deus distinguisse os leais dos impostores." (Alcorão 29:2-3)

Essa ideia é repetida em vários versículos no Alcorão, tal como:

"Não é do propósito de Deus abandonar os crentes no estado em que vos encontrais, até que Ele separe o corrupto do benigno." (Alcorão 3:179)

O mensageiro de Deus prometeu a seus seguidores que ao se tornarem muçulmanos, alcançariam o sucesso. Quando o inimigo poderoso quase superou os defensores muçulmanos, os hipócritas começaram a questionar a promessa do mensageiro de Deus. Começaram até a questionar a natureza poderosa de Deus. O Alcorão diz:

"Vê! Então os crentes foram testados e sacudidos violentamente. (Foi também) quando os hipócritas e os que abrigavam a morbidez em seus corações disseram: Deus e Seu Mensageiro não nos prometeram senão ilusões. (Foi ainda) quando um grupo deles (dos fiéis) disse: " povo de Yátrib, retornai à vossa cidade, porque aqui não há lugar para vós!" (Alcorão 33:10-12)

A calamidade fez os hipócritas expor a descrença, enquanto que os verdadeiros crentes ficaram ainda mais absolutos em sua fé. O Alcorão diz sobre eles:

"E quando os crentes avistaram as facções, disseram: Eis o que nos

havia prometido Deus e o Seu Mensageiro; e tanto Deus como o Seu Mensageiro disseram a verdade! E isso não fez mais do que lhes aumentar a fé e resignação." (Alcorão 33:22)

Portanto, Deus testa as pessoas para diferenciar as verdadeiras das falsas. De fato, como se pode avaliar o valor de um objeto sem colocá-lo em teste? Um fabricante de automóveis testará seus carros para ver a velocidade que podem alcançar e que tipo de batida podem resistir. Deus também testa Suas criações para ver o quanto terão de fé e se permanecerão assim quando estiverem em dificuldades. Cederão facilmente? Ou serão como o carro sofisticado que aguenta bastante? Deus diz:

"Pensam, acaso, aqueles que abrigam a morbidez em seus corações, que Deus não descobrirá os seus rancores?" (Alcorão 47:31)

Adversidade e aflições são de fato misericórdia celestial, porque dão aos crentes uma chance de conquistar boas ações sendo pacientes e leais a Deus. Ao passar no teste de Deus, esses crentes abrem caminho para entrar no paraíso. Deus diz:

"Pretendeis, acaso, entrar no Paraíso, sem antes terdes de passar pelo que passaram os vossos antecessores?" (Alcorão 2:214)

E assim as pessoas são testadas com várias tribulações e aflições: pobreza, fome, medo, etc., são todos testes de Deus. Até a perda de entes queridos é um teste. Quando o ingrato perde um ente querido se torna amargo em relação a Deus, desafiando Deus por ter feito seu ente querido morrer. Mas o crente grato permanecerá paciente e submeterá totalmente sua vontade a Deus e, dessa forma, Deus diferencia o verdadeiro do falso. Deus diz:

"Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. Mas tu (ó Mensageiro), anuncia (a bem-aventurança) aos perseverantes - Aqueles que, quando os aflige uma desgraça, dizem: Somos de Deus e a Ele retornaremos - Estes serão cobertos pelas bênçãos e pela misericórdia de seu Senhor, e estes são os bem encaminhados." (Alcorão 2:155-157)

A calamidade não tem que ser a única forma de Deus nos testar. O teste de Deus também pode ser na forma de bênçãos, riqueza, saúde, filhos, família e coisas semelhantes. O que as pessoas fazem com essas bênçãos é um grande teste. Muitas celebridades e pessoas ricas recebem grande fortuna, fama e bens materiais, mas não são gratos a Deus e, ao invés disso, vivem suas vidas em pecado. Deus diz:

"E sabeis que tanto vossos bens como vossos filhos são para vos pôr à prova, e que Deus vos tem reservada uma magnífica recompensa." (Alcorão 8:28)

Portanto, vemos que Deus testa as pessoas por meio tanto das adversidades quanto das bênçãos, mas independente do tipo de teste, os crentes são os que se mantêm gratos a Deus. O Alcorão declara:

"Sem dúvida que sereis testados quanto aos vossos bens e pessoas, e também ouvireis muitas blasfêmias daqueles que recebem o Livro antes de vós, e dos idólatras; porém, se perseverardes pacientemente e temerdes a Deus, sabeis que isso é um fator determinante, em todos os assuntos." (Alcorão 3:186)

Concluindo, quando a calamidade recai sobre um crente, ele deve saber que há nela um bem, mesmo que não seja aparente a princípio. Por meio da aflição os pecados são expiados e as almas purificadas; por meio das tribulações os perseverantes são testados por Deus e somente os resolutos serão bem sucedidos. É com base nisso que Deus concederá o bem no devido tempo, nessa vida ou na vida após a morte. Deus diz:

"Porém a ninguém se concederá isso, senão aos tolerantes, e a ninguém se concederá isso, senão aos bem-aventurados." (Alcorão 41:35)

Lidando com o sofrimento no Islã (parte 4 de 5)

Descrivo: O testado está na companhia dos virtuosos.

Por J. Hashmi (© 2015 IslamReligion.com)

Publicado em 13 Jul 2015 - Última modificação em 13 Jul 2015

Categoria: [Artigos](#) > [Adoração e Prática](#) > [Moral e Práticas Islâmicas](#)

Quando a calamidade nos atinge devemos ter orgulho do fato de sermos semelhantes aos servos virtuosos de Deus, que eram os profetas. Todos eles foram submetidos a tribulações e testes. O profeta Abraão e o filho dele, que a paz esteja sobre eles, foram ambos testados da forma mais severa. Deus ordenou ao profeta Abraão que sacrificasse seu filho, Ismael. Essa ordem sem dúvida teria sido muito difícil para o profeta Abraão e ele teria ficado muito entristecido pelo pensamento de perder seu ente querido. Mas o profeta Abraão pacientemente perseverou e obedeceu a Deus. Não apenas isso, mas até Ismael permaneceu perseverante e obediente e se ofereceu para ser sacrificado.

Deus queria testar a determinação do profeta Abraão. Se o profeta Abraão ou seu filho tivessem uma fé fraca, ambos teriam falhado esse teste severo de Deus. Deus os recompensou com uma grande recompensa por sua grande fé e obediência a Ele, porque logo antes do profeta Abraão atingir seu filho, uma ovelha apareceu e Deus disse a ele que a sacrificasse no lugar do filho. Como recompensa, Deus prometeu estabelecê-los como líderes na terra. Deus diz ao profeta Abraão e seu filho:

"E quando ambos aceitaram o desígnio (de Deus) e (Abraão) preparava (seu filho) para o sacrifício. Então o chamamos: " Abraão, já realizaste a visão! Em verdade, assim recompensamos os benfeitores. Certamente que esta foi a verdadeira prova." (Alcorão

37:103-106)

O Alcorão diz:

"E quando o seu Senhor pôs à prova Abraão, com certos mandamentos, que ele observou, disse-lhe: ""Designar-te-ei Imam dos homens."" (Alcorão 2:124)

Sem dúvida quando o profeta Abraão foi instruído para sacrificar seu filho podia ter relutado, mas fez por obediência a Deus Todo-Poderoso. Isso significa que mesmo que alguém desgoste de algo, pode haver um bem nisso. Deus diz:

"É possível que repudieis algo que seja um bem para vós e, quiçá, gosteis de algo que vos seja prejudicial; todavia, Deus sabe todo o bem que fizerdes, Deus dele tomará consciência." (Alcorão 2:216)

Outro exemplo que vem à mente é o do profeta José, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele. O Alcorão menciona muitos detalhes dos testes e tribulações que ele enfrentou em sua vida. Seu pai o amava muito, o que fez com que seus irmãos tivessem ciúmes dele. Conspiraram contra ele e finalmente o jogaram em um poço. Viajantes passaram pelo poço e um deles jogou a caçamba no poço. Ele disse: "Boas notícias! Aqui tem um menino." E o levaram como mercadoria. Com isso o profeta José foi enviado para a terra distante do Egito como escravo. Um governador egípcio o comprou e o profeta José trabalhou de maneira empenhada. Enquanto estava a serviço do governador o teste se intensificou e a esposa do governador, que era muito bonita, tentou seduzir José. Esse foi o maior teste para o profeta José e ele resistiu aos avanços dela com perseverança. Um dia a esposa do governador correu atrás do profeta José para seduzi-lo à força rasgando a camisa dele, quando o marido entrou no quarto. Ela acusou o profeta José de estupro, mas José negou. Quando o governador viu que a camisa estava rasgada nas costas, pediu a esposa que se arrependesse perante Deus. Ela conspirou e veio com uma trama para ter o profeta José. Deu a ele duas escolhas: se aproximar dela ou ser jogado na prisão. Ele escolheu a segunda e foi colocado na prisão por um período de tempo.

Quando somos atingidos por calamidades, devemos pensar em todas as tribulações passadas pelo profeta José: anos de escravidão e prisão. Ainda assim o profeta José permaneceu firme a Deus. Nunca se ressentiu das calamidades que o afetaram e, ao invés disso, usou o tempo para invocar seu Senhor. Foi quando - finalmente, depois de muitos anos - Deus recompensou o profeta José por sua perseverança. Foi naquela mesma cela da prisão que ele encontrou um homem que teve um sonho. Deus deu ao profeta José o dom de interpretar sonhos. E assim o profeta José interpretou o sonho de seu colega de cela, dizendo a ele que seria libertado e trabalharia para o rei. De fato a profecia se concretizou e o homem foi libertado para trabalhar para o rei.

Um dia o rei teve um sonho. A história é narrada no Alcorão:

"Disse o rei: Sonhei com sete vacas gordas sendo devoradas por sete magras, e com sete espigas verdes e outras sete secas. " chefes,

interpretei o meu sonho, se sois interpretadores de sonhos." (Alcorão 12:43)

O antigo colega de cela do profeta José, que estava agora a serviço do rei egípcio, imediatamente se lembrou de José. Informou ao rei sobre o profeta José e assim foi pedido a José que também interpretasse o sonho, o que ele fez. O profeta José disse ao rei que haveria sete anos de boas colheitas, seguidos de sete anos de seca e fome. Aconselhou o rei a armazenar alimentos durante os sete anos de prosperidade, que poderiam ser usados durante o período de seca e fome.

O rei ficou tão satisfeito com o profeta José que não só o libertou, mas também o nomeou para uma posição muito alta no governo. E assim Deus estabeleceu um grande bem por meio da adversidade. Se o profeta José nunca tivesse sido abandonado no poço por seus irmãos, vendido como escravo, nem aprisionado injustamente, jamais teria sido achado pelo rei e nomeado para uma posição de tamanha autoridade. O profeta José tinha que passar por todas essas tribulações para alcançar essa posição. Portanto, quando passamos por dificuldades na vida, devemos ser positivos. Pode ser que Deus esteja nos impulsionando para um bem maior desconhecido para nós naquele momento.

O profeta Salomão também foi testado, embora de maneira diferente. Recebeu imensa riqueza e poder e a história atesta o fato de que a riqueza e o poder corrompem. Ainda assim, o profeta Salomão foi um dos poucos reis que permaneceram piedosos e temerosos a Deus. O Alcorão diz:

"E pusemos à prova Salomão, colocando sobre o seu trono um corpo sem vida; então, voltou-se contrito." (Alcorão 38:34)

De fato, *todos* os profetas de Deus foram testados. Isso mostra que Deus concede tribulações a Seus servos virtuosos e devemos ficar orgulhosos de estar na companhia deles. Também devemos imitar o comportamento deles, sendo perseverantes em tempos de tribulação.

Lidando com o sofrimento no Islã (parte 5 de 5)

Descrío: Então como devemos lidar com o sofrimento?

Por J. Hashmi (© 2015 IslamReligion.com)

Publicado em 20 Jul 2015 - ltima modifícao em 20 Jul 2015

Categoria: [Artigos](#) > [Adoração e Prática](#) > [Moral e Práticas Islâmicas](#)

Tudo o que foi afirmado nesse artigo é extremamente interessante, mas tudo se resume a uma pergunta: como devemos lidar com o sofrimento quando a calamidade nos atinge? Toda pessoa na terra enfrentará algum sofrimento em sua vida e algumas mais que outras. As pessoas lidam com o sofrimento de maneiras diferentes, mas como um crente deve lidar com ele?



A primeira coisa que um crente deve perceber é que a calamidade vem de Deus. O Alcorão declara:

"Tudo (bom ou mal) emana de Deus!" (Alcorão 4:78)

Quando percebemos que vem de Deus, devemos perceber que Deus é o Amoroso (*Al-Wadud*) e o Bondoso (*Al-Barr*). Portanto, há algum bem no que Deus decretou para nós, mesmo que não o vejamos imediatamente. Deus, Todo-Poderoso, diz:

"É possível que repudieis algo que seja um bem para vós e, quiçá, gosteis de algo que vos seja prejudicial; todavia, Deus sabe todo o bem que fizerdes, Deus dele tomará consciência." (Alcorão 2:216)

O imame Al-Hasan al-Basri, um grande sábio do Islã, explicou:

"Não se ressinta das calamidades e dos desastres que ocorrem. Talvez em algo que desgoste esteja sua salvação e em algo que prefira esteja sua perdição."

Por exemplo, se um homem é demitido, talvez signifique conseguir um emprego melhor pelo qual não teria optado se não tivesse sido demitido, em primeiro lugar. Um dos benefícios da calamidade é que sabemos com certeza que os pecados de uma pessoa são perdoados, pela vontade de Deus. Mus'ab b. Sa'd b. Malik narrou que seu pai disse:

"" mensageiro de Allah, quem são as pessoas mais testadas nesse mundo? Ele respondeu: "Os profetas e então os semelhantes a eles (ou seja, os virtuosos e tementes da Deus). Um homem será testado de acordo com sua piedade e fé. Se o indivíduo for forte na fé, será testado de uma maneira severa. Se a fé do homem é fraca, será testado de acordo. Uma pessoa será atingida por calamidades até que esteja livre de pecados." (Ibn Hibban #2901)

Fadl ibn Sahl disse:

"Há uma bênção na calamidade que o homem sábio não deve ignorar, porque a calamidade apaga pecados, dá oportunidade de obter recompensa pela paciência, dissipa a negligência, relembra das bênçãos em tempo de saúde, convida ao arrependimento e encoraja a caridade."

O crente deve se voltar para Deus quando afligido pela calamidade. Dessa forma, a calamidade lembra ao crente de que seu único propósito na vida - a razão de sua criação -

é adorar somente a Deus. Esse é de fato o significado de nossa existência e o propósito de nossa vida. Deus diz no Alcorão:

"E Eu [Deus] não criei os jinns e a humanidade exceto para Me adorarem." (Alcorão 51:56)

Geralmente quando a vida é boa e o homem vive em prosperidade, ele se esquece de adorar a seu Senhor. Somente quando afligido pela calamidade ele se lembra de invocar Deus. Dessa forma, a calamidade serve como um lembrete para cumprir o propósito para o qual fomos criados. O sheikh Ibn Taymiyyah disse:

"Uma calamidade que faz com que se volte para Deus é melhor do que uma bênção que faz com que se esqueça de Deus."

O imame as-Sufyan disse:

"O que uma pessoa desgosta pode ser melhor para ela do que aquilo que aprecia, porque o que desgosta faz com que invoque Deus, enquanto que aquilo que aprecia pode fazer com que seja negligente com a adoração."

Portanto, sempre que a calamidade afligir, devemos mostrar nossa gratidão a Deus dizendo "Todos os louvores são para Deus" (*Al-Hamdu Lillah*). O profeta Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, disse:

"Como é maravilhoso o assunto do crente, porque seus assuntos são todos bons, e isso não se aplica a ninguém mais, além do crente. Se algo de bom lhe acontece, é agradecido e isso é bom para ele. Se algo de mal lhe acontece, aguenta com paciência e é bom para ele." (*Sahih Muslim*)

Quando o sheikh Ibn Taymiyyah foi aprisionado injustamente considerou uma bênção que seus inimigos tinham lhe permitido. Usava aquele tempo para aumentar sua adoração a Deus. Ele disse:

"O que meus inimigos podem fazer comigo? ... Meu aprisionamento é um retiro religioso (uma oportunidade para adorar Deus), meu assassinato é martírio e ser expulso de minha cidade é uma jornada."

O Profeta Muhammad disse:

"Não há um muçulmano que afligido por uma calamidade e que diga 'Verdadeiramente a Deus pertencemos e a Ele retornaremos. Deus, me recompense por minha aflição e me compense com algo melhor', que Deus não compensará com algo melhor." (*Sahih Muslim*)

Devemos lembrar que Deus testa aqueles que mais ama. O Profeta disse:

"A maior recompensa vem com o maior teste. Quando Deus ama uma pessoa, Ele a testa. Quem aceita isso, obtém Sua satisfação." (*Al-Tirmidhi*)

E o Profeta disse ainda:

"O caminho para o paraíso é cercado de dificuldades."

Calamidade e sofrimento é uma forma de ter nossos pecados perdoados nessa vida, para que não tenhamos que enfrentar a punição para esses pecados na vida futura. O Profeta Muhammad disse:

"As tribulações continuarão a recair sobre o crente e a crente - em relação a si mesmos, seus filhos e sua riqueza - até que encontrem Deus sem qualquer pecado." (*Al-Tirmidhi*)

Deus não nos manda calamidades para nos destruir, abalar nossa determinação ou acabar conosco, mas sim como um meio de nos avaliar e testar nossa paciência e fé. Se não fosse pelos testes e tribulações, uma pessoa desenvolveria arrogância, negligência e dureza no coração, o que a levaria ao inferno. São de fato uma misericórdia de Deus enviada para nos curar dessas doenças do coração e eliminar todos os maus elementos em nossa personalidade que podem levar à nossa perdição.

Quando alguma calamidade nos aflige nessa vida, devemos lembrar que Deus nos recompensará, mas devemos ser pacientes. A recompensa *suprema* não será nessa vida, mas na próxima e nisso devemos obter nosso conforto. Abu Sufyan perdeu seu olho na batalha enquanto defendia os muçulmanos e pediu ao profeta para orar a Deus para que ele (Abu Sufyan) tivesse sua visão de volta. O profeta perguntou a ele se preferia ter seu olho nessa vida ou na outra e Abu Sufyan respondeu que preferia a recompensa na outra vida. Abu Sufyan perdeu seu outro olho também.

Deus diz:

"Agradecemos com a Nossa misericórdia quem Nos apraz e jamais frustramos a recompensa dos benfeitores. A recompensa da outra vida, porém, é preferível para os crentes, que são constantes no temor (a Deus)." (Alcorão 12:56-57)

Um crente não deve nunca se desesperar da misericórdia de Deus e achar que Deus não o tirará dessa situação difícil. De fato, o nome de Satanás em árabe (*Iblis*) vem da palavra raiz *ablasa*, que significa "se desesperar". Uma calamidade afligiu Satanás (foi "rebaixado" quando o profeta Adão foi criado) e ao invés de pensar que isso era algo bom vindo de Deus, Satanás se desesperou da misericórdia de Deus e começou seu estilo de vida hedonista. Da mesma forma, quando a calamidade aflige algumas pessoas elas recorrem a bebidas e outros recursos pecaminosos para aliviar sua dor. Mas os crentes não entram em desespero e sim se voltam para Deus em oração. Deus assegura Sua criação:

"Pelas horas da manhã, E pela noite, quando é serena, Que o teu Senhor não te abandonou, nem te odiou. E sem dúvida que a outra vida será melhor, para ti, do que a presente. Logo o teu Senhor te agradecerá, de um modo que te satisfaça." (Alcorão 93:1-5)

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/1803/viewall/>

Copyright 2006-2015 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.